

**MEC - SEMTEC**  
**GERÊNCIA DE MOBILIZAÇÃO JUVENIL**

**PROJETOS JUVENIS NA NOVA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO**

Falar em projetos juvenis implica em refletir sobre a importância da participação dos alunos na construção do seu próprio conhecimento.

Quando nós, professores, nos reunimos para construir o currículo da escola, muitas vezes não pensamos em *nossos* alunos e, sim, em construir um currículo para jovens hipotéticos de tal série. Com isso, corremos o risco de criar algo desvinculado da realidade de nossos alunos, que não verão sentido naquilo que estiverem aprendendo.

Portanto, para que o currículo seja comprometido com realidades concretas, é preciso que fique claro que ele sempre é currículo *para* alguém, construído a partir *de alguém*. Logo, é preciso que "autor e destinatário coincidam ao convencionar o que é, *de fato* importante" (Berticelli, 1998).

Percebemos que professor e aluno são peças-chave neste processo de construção curricular. Mas como inserir os alunos nesta discussão? Uma das alternativas é estimulá-los a conceber projetos, escolhendo as temáticas, definindo as etapas de execução e avaliando-as.

Projetos juvenis são, portanto, aqueles concebidos e executados pelos alunos. Cabe a nós, professores, acompanhar e avaliar todo o processo de construção e execução dos projetos, além de orientar os alunos no que for necessário.

Num primeiro momento, pela falta de experiência dos jovens em participar e poder sugerir temáticas para o desenvolvimento de projetos, a nossa orientação será, naturalmente, mais acentuada. Mas, em breve, os jovens já possuirão maior autonomia para selecionar o material da pesquisa, fazer entrevistas, registrar e participar da avaliação do projeto com desembaraço.

É importante destacar que os projetos não são extracurriculares, ou seja, as temáticas escolhidas deverão receber *tratamento curricular*. É desta forma que os alunos estarão tendo oportunidade de participar da construção do seu currículo e do seu conhecimento.

E quais são as conquistas, ao se estimular a participação dos alunos? Quando a responsabilidade é compartilhada, há comprometimento, o trabalho se torna mais atraente e há mais *alegria na escola*; a escolha da temática a ser desenvolvida no projeto, feita pelos alunos, promove seu crescimento individual e social, estimulando o saber ouvir, o saber argumentar e a solidariedade; as diferentes etapas de consecução do projeto vão incentivar a capacidade dos jovens de criar, de pesquisar e de sistematizar o estudo; e a avaliação permanente e a auto-avaliação ao longo de todo o processo de construção do projeto vão permitir ao professor a identificação das diferenças quanto ao nível de interesse, dificuldades e potencialidades de cada um dos alunos, que, por sua vez, estarão exercitando como enfrentar e superar dificuldades.

Sabemos que alguns colegas ainda se fundamentam na pedagogia centrada no professor, aquela do "eu mando, o aluno obedece". Mas sabemos também que quando o centro é a relação professor-aluno, um e outro "são vistos, cada qual, como possuidores de uma bagagem diferente; resgatam-se a importância do convívio, a autoridade do saber do professor, bem como a experiência do aluno e a sua capacidade de construir conhecimento - que é função da escola proporcionar-lhe. Não se atribui um saber absoluto a qualquer das partes" (Silva, 1999).

Logo, devemos refletir sobre as relações de trabalho que existem na escola. Elas são autoritárias e fragmentadas (do tipo "cada um no seu canto": diretor em sua sala, professores e alunos *idem*)? Vamos rediscuti-las! Vamos criar espaços para discussão coletiva e *transformar* a escola em local de prazer e alegria. Vamos ousar, ampliando o espaço de participação de todos os agentes interessados na reconstrução da escola.

A divisão de responsabilidades, a decisão e o comprometimento coletivos alimentam a *formação de cidadãos efetivamente capazes de intervir na construção de uma sociedade mais justa*. E não é este, fundamentalmente, o papel da escola?

### **Referências bibliográficas:**

BERTICELLI, Ireno A. . "Currículo: Tendências e Filosofia" In: Costa, Marisa Vorraber (org.) *O currículo nos limiares do contemporâneo*. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

SILVA, Elzamir G. e Tunes, Elizabeth. *Abolindo mocinhos e bandidos: o professor, o ensinar e o aprender*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1999.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de (org.) . *A democracia no cotidiano da escola*. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 1999.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.) - *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível* - Campinas, SP: Papirus, 1995 (Col. Magistério: formação e trabalho pedagógico).

GANDIM, Danilo e Gandim, Luís Armando - *Temas para um projeto político-pedagógico* - Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.